

Recado aos Médicos

Immanuel Kant

Tradução

Alexandre Hahnⁱ

Apresentação

Por ocasião de uma epidemia de gripe que atingia Königsberg, foi publicada em 18 de abril de 1782, no suplemento ao número 31 do *Königsbergische Gelehrte und Politische Zeitungen*, uma breve descrição de uma epidemia de gripe ocorrida em Londres em 1775, elaborada pelo médico inglês John Fothergill e traduzida para o alemão por Christian Jacob Kraus, precedida por uma breve introdução redigida por Kant. Originalmente, o texto de Fothergill havia aparecido no volume XLIV de fevereiro de 1776 do *Gentleman's Magazine* (p. 65, coluna b).

Em sua introdução, o filósofo deixa claro que não pretende se intrometer no campo dos médicos, opinando sobre um assunto em que não é competente. Em vez disso, adota a perspectiva de um geógrafo físico, ao registrar a disseminação territorial da doença do

leste para o oeste e sublinhar um possível paralelo entre as diferentes epidemias do passado e do presente. Assumiu o papel que acreditava caber ao filósofo, ao amante das ciências, de encorajar a pesquisa e apoiar as hipóteses mais bem justificadas. Nesse sentido, não surpreende ter endossado a visão de que as epidemias surgem por contágio de pessoas já doentes, e não de uma suposta corrupção das propriedades do ar, que dificilmente pode ser constatada. Com a divulgação do relato de Fothergill acerca da epidemia londrina de gripe, Kant buscava incentivar estudos comparativos entre as epidemias de Londres e de Königsberg, que julgava serem manifestações da mesma doença.

A presente tradução baseou-se na edição da Real Academia Prussiana de Ciências.¹ A primeira parte, relativa à introdução redigida por Kant,

ⁱProfessor do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: hahn.alexandre@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7566-6419>.

¹KANT, I. *Kants gesammelte Schriften*. Hrsg. von der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften. Bd. 8. Berlin und Leipzig: Walter de Gruyter, 1928, pp. 6-8.

beneficiou-se da comparação com a versão traduzida para o inglês por Günter Zöller.² A segunda parte, que consiste na tradução de Kraus do relato de Fothergill para o alemão, foi confron-

tada com a fotocópia da publicação original em inglês. O título atribuído ao texto, *Nachricht an Ärzte* (Recado aos Médicos), foi um acréscimo da edição da Academia.

Tradução

[VIII 6] Em vista de seus sintomas e dos remédios para combatê-los, a notável e estranha epidemia, que apenas recentemente arrefeceu por aqui, é na verdade um objeto só para médicos; mas sua disseminação e migração por grandes países suscita também o interesse e a investigação daqueles que examinam esse extravagante fenômeno meramente do ponto de vista de um geógrafo físico. A esse respeito, não se considerará uma ingerência em assuntos alheios, se eu demandar a médicos com amplos conceitos que rastreiem tão longe possível o curso dessa doença, que não parece espalhar-se devido à qualidade do ar, mas por simples contágio. A comunidade, em que a Europa colocou a si mesma com todas as partes do mundo mediante navios e caravanas, espalha muitas doenças pelo mundo, assim como acredita-se que o comércio terrestre russo com grande proba-

bilidade levou do extremo oriente para a China alguns tipos de insetos nocivos, que com o tempo provavelmente devem se espalhar mais longe ainda. Segundo relatos públicos, nossa epidemia começou em São Petersburgo, de onde progrediu gradualmente ao longo da costa do Mar Báltico, sem poupar as localidades no caminho, até chegar a nós e seguiu para o oeste pela Prússia Ocidental e por Danzig, quase como a peste de *Aleppo*, conforme a descrição de *Russell*,³ embora não haja comparação em termos de nocividade entre aquela e esta terrível epidemia. Cartas de São Petersburgo⁴ tornaram-na conhecida para nós sob o nome de *influenza*, e parece que se trata da mesma doença que dominou *Londres* em 1775 e que as cartas de lá da época também chamavam de *influenza*. Mas, para que ambas as epidemias possam ser comparadas por especialistas, anexo aqui a

²KANT, I. "A note to physicians". Translated by Günter Zöller. In: KANT, I. *Anthropology, History, and Education*. Edited by Günter Zöller and Robert Loudon. New York: Cambridge University Press, 2007, p. 106.

³Alexander Russell (1715-1768) foi um médico e naturalista escocês. Por 14 anos, foi médico de uma fábrica inglesa em Aleppo (na Síria). Dessa experiência resultou a obra referida por Kant. – Cf. RUSSELL, Alexander. *The Natural History of Aleppo and Parts Adjacent*. London, 1756. (N. do T.)

⁴Segundo Heinrich Meier, editor do volume 8 da *Kants gesammelte Schriften*, essas cartas teriam sido enviadas diretamente a Kant (Cf. KANT, 1928, 465). (N. do T.)

tradução de um relato do famoso (já falecido) Dr. Fothergill,⁵ conforme ela me

foi transmitida por um amigo.⁶

I. Kant.

Extraído da *Gentleman's Magazine*, de fevereiro de 1776
 Descrição de uma doença epidêmica, conforme foi observada em Londres

No início do mês passado, ouvi que em muitos lares a maioria dos empregados estava doente; que eles tinham coriza, tosse, garganta irritada e várias outras queixas. – No decurso de oito dias⁷, essas queixas tornaram-se mais gerais. Poucos empregados ficaram livres disso, especialmente aqueles [VIII 7] do sexo masculino que mais tinham de sair de casa, bem como muitas empregadas domésticas, e também pessoas de posição social mais elevada. Inclusive crianças não escaparam inteiramente. A doença que até agora foi deixada por conta própria, ou contra a qual não tinham sido utilizados mais do que remédios caseiros apropriados para resfriados, finalmente chamou a atenção da Faculdade, e por um período de aproximadamente três semanas todos os médicos se ocuparam dela. A maioria dos pacientes que eu vi foi acometida (e, com frequência, de forma tão repentina que percebiam de imediato) por uma tontura ou leve dor de cabeça,

garganta irritada e sensação de frio por todo corpo, especialmente nas extremidades; – seguida por tosse, coriza, olhos lacrimejantes, leve náusea, vontade de urinar com mais frequência, e alguns contraíram uma diarreia, – calor mais ou menos febril; inquietação seguida de dor no peito e em todos os membros; mas em diferentes graus. — Muitos ainda eram capazes de exercer suas atividades com esses sintomas; outros tiveram de ficar em seus quartos, e não poucos em suas camas. — — A língua sempre estava úmida, a pele raramente muito quente ou seca; o pulso frequentemente cheio, batendo rápido e mais forte do que se esperaria em tal temperatura da pele. – Muitos foram acometidos por uma diarreia. As fezes sempre tinham coloração preta ou amarelo escuro, e assim eram a maioria das que foram estimuladas por métodos purgativos. — Em poucos dias, a enfermidade regrediu exceto a tosse, que durou por mais tempo e incomodava muito os pa-

⁵John Fothergill (1712-1780) foi um médico, coletor de plantas, filantropo e Quaker inglês. Seus escritos médicos exerceram grande influência sobre a medicina da época. (N. do T.)

⁶Trata-se de Christian Jacob Kraus (1753-1807), ex-aluno e colega de Kant. (N. do T.)

⁷Na publicação original, consta “uma semana”. (N. do T.)

cientes no início da noite. Perto da manhã, geralmente começava o suor com uma ligeira expectoração. Aqueles que a princípio tiveram forte coriza e dor de garganta, e depois de 1 ou 2 noites evacuaram espontaneamente e abundantemente fezes de um tipo preto bilioso, expeliram grande quantidade de urina de cor intensa e por conta própria suaram muito – esses recuperaram-se por primeiro.

Em muitos casos, devido à condição do pulso e à gravidade da tosse, foi necessário retirar um pouco de sangue; o sangue de modo geral estava viscoso e assemelhava-se a um bolo achatado de sebo amarelo, flutuando em um soro profundamente amarelo. — Foram encontrados poucos casos em que a massa assumiu formato semelhante ao de xícara, o que costuma ocorrer em genuínas doenças inflamatórias.

Com bebidas quentes, diluentes e refrescantes, medicamentos moderadamente sudoríferos e purgativos, a enfermidade logo foi aliviada em pessoas comumente saudáveis; algumas vezes, foi necessário repetir a sangria; outras vezes, foram empregadas moscas espanholas para conter a tosse, que sempre perdurava por mais tempo. Depois das necessárias evacuações, analgésicos geralmente produziam bom efeito.

Em muitos casos, por volta do final, a enfermidade assumia o aspecto de uma febre intermitente; cinchona, entretanto, nem sempre conseguia suspendê-la. Os sintomas que costumam

ser encontrados em doenças biliares, às vezes pioravam com esses medicamentos. Algumas doses de qualquer laxante suave, entretanto, geralmente suspendiam-na por completo.

Muitas pessoas, que negligenciavam a doença e saíam de casa enfermos, com frequência pegavam novos resfriados, os quais causavam as febres mais perigosas, e alguns morriam rapidamente.

[VIII 8] Idosos com asma também sofreram muito com isso; uma febre pneumônica se instalava gradualmente e frequentemente terminava com a morte do paciente. A recuperação daqueles que escaparam transcorreu muito lentamente, e a medicação era dificultosa. — Também constatou-se que poucas pessoas saíram dessa doença sem sequelas, e que ela piorou outras doenças das quais muitos já padeciam comumente. — Também causou a morte de muitas crianças pequenas por tosse e diarreia.

Entretanto, talvez nunca tenha havido uma doença epidêmica nesta cidade com a qual tantas pessoas foram atingidas em tão pouco tempo e da qual, no entanto, tão poucos morreram. — Embora as tentativas de determinar as causas das doenças epidêmicas sejam em geral mais especiosas do que substanciais, isso não significa que seja ruim mencionar alguns fatos que me chamaram a atenção. — Talvez outros tenham feito ainda mais observações que valeriam a pena registrar!

Na maior parte do verão, na-

quela parte do país em que eu fiquei (*Cheshire*), o ar estava com a temperatura mais uniforme que eu já havia percebido alguma vez. — Em um período de 2 meses, o mercúrio no termômetro (de Fahrenheit) subiu a 68 graus e caiu a 56 graus. Só durante um período de seis semanas permaneceu entre 60 e 66 dia e noite. — O barômetro também variou pouco. O tempo variou muito no período, com grande tendência para o úmido, e embora tenha chovido quase todo dia durante seis semanas, no geral não caiu uma quantidade anormal de chuva. Ela penetrava na terra ao cair, tornando o solo muito macio e lamacento — mas raramente encheu os rios ou causou inundações. —

Nesse período, cavalos e cães também contraíram a doença, especialmente aqueles que eram muito bem cuidados. Os cavalos tiveram tosses severas, ficaram muito quentes, perderam o apetite e demorou muito para se recuperarem. Não soube que muitos deles morreram; mas vários cães morreram. — Este pequeno relato da recente epidemia é re-

comendado à Faculdade desta cidade, para consideração mais madura, com o pedido, caso suas anotações não concordem com esta narrativa, que divulguem suas observações, uma vez que o assunto ainda está na memória recente, para que se possa deixar aos nossos descendentes um relato tão preciso quanto possível dessa doença. —

Se os senhores médicos do país, a quem chegou este relato, quiserem ser gentis e indicarem a época em que essa epidemia apareceu em sua vizinhança, e em qual parte não condiz com a descrição aqui apresentada, seja nos sintomas ou no método da cura, promoverão assim o mesmo bom propósito. As observações combinadas de todo uma Faculdade devem necessariamente superar em muito as de um único membro, não importa o quanto esteja empenhado em promover o melhor de sua profissão. —

Londres, 6 de dezembro de 1775.

John Fothergill

Recebido: 02/02/2021

Aprovado: 12/03/2021

Publicado: 30/04/2021

